

Mapeamento da produção acadêmica sobre saberes docentes da Educação Física: panorama de teses e dissertações brasileiras

RESUMO

Este artigo mapeou o panorama da produção do conhecimento sobre saberes docentes na Educação Física em teses e dissertações defendidas entre 2014 e 2024 em programas de pós-graduação brasileiros. O estudo foi delineado como um estado do conhecimento, com coleta de dados realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) a partir dos descritores “educação física” e “saberes docentes”. Após a aplicação dos critérios de seleção, o corpus final constituiu-se de 50 trabalhos (20 teses e 30 dissertações). Os resultados evidenciaram: notória desigualdade socioespacial na produção acadêmica; hegemonia de investigações em instituições públicas; e prevalência de estudos desenvolvidos em PPGs da área da Educação. Os autores mais referenciados foram Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta, Valter Bracht, António Nóvoa, Paulo Freire e Samuel de Souza Neto. Conclui-se que esta temática é substancial para o fortalecimento dos processos de formação docente em Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes docentes; Educação física; Estado do conhecimento

Yuander José de Souza

Graduando em Educação Física
Universidade Estadual de Goiás, Educação
Física, Porangatu, Goiás, Brasil
yuander.souza@aluno.ueg.br
<https://orcid.org/0009-0003-6352-1831>

Silas Alberto Garcia

Mestre em Educação Física
Universidade Estadual de Goiás, Educação
Física, Porangatu, Goiás, Brasil
silasalberto@ueg.br
<https://orcid.org/0000-0001-9798-8219>

Mapping academic production on Physical Education teachers knowledge: an overview of Brazilian theses and dissertations

ABSTRACT

This article mapped the panorama of knowledge production on teaching knowledge in Physical Education in theses and dissertations defended between 2014 and 2024 in Brazilian graduate programs. The study was designed as a state of knowledge, with data collection conducted in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) using the descriptors “physical education” and “teaching knowledge”. After applying the selection criteria, the final corpus consisted of 50 works (20 theses and 30 dissertations). The results revealed: a notable socio-spatial inequality in academic production; a hegemony of investigations in public institutions; and a prevalence of studies developed in Education graduate programs. The most referenced authors were Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta, Valter Bracht, António Nóvoa, Paulo Freire, and Samuel de Souza Neto. It is concluded that this theme is substantial for strengthening teacher education processes in Physical Education.

KEYWORDS: Teaching knowledge; Physical education; State of knowledge

Mapecto de la producción académica sobre los saberes docentes en Educación Física: panorama de tesis y disertaciones brasileñas

RESUMEN

Este artículo mapeó el panorama de la producción de conocimiento sobre saberes docentes en Educación Física en tesis y disertaciones defendidas entre 2014 y 2024 en programas de posgrado brasileños. El estudio se delineó como un estado del conocimiento, con la recolección de datos realizada en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) a partir de los descriptores “educación física” y “saberes docentes”. Tras la aplicación de los criterios de selección, el corpus final se constituyó de 50 trabajos (20 tesis y 30 disertaciones). Los resultados evidenciaron: una notoria desigualdad socioespacial en la producción académica; hegemonía de investigaciones en instituciones públicas; y prevalencia de estudios desarrollados en programas de posgrado en Educación. Los autores más referenciados fueron Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta, Valter Bracht, António Nóvoa, Paulo Freire y Samuel de Souza Neto. Se concluye que esta temática es sustancial para el fortalecimiento de los procesos de formación docente en Educación Física.

PALABRAS-CLAVE: Saberes docentes; Educación física; Estado del conocimiento

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem sempre foi uma temática bastante explorada no contexto das pesquisas. Apesar disso, os conhecimentos dos professores ficaram, por um longo período, relegados do foco investigativo dos pesquisadores da educação. O que prevalecia era pesquisas que tinham enfoque, exclusivamente, na figura do estudante (pesquisas mais voltadas para o contexto psicopedagógico), nos métodos e metodologias de ensino que influenciariam na aprendizagem, bem como pesquisas sobre o comportamento dos docentes (lógica normativa¹) (Borges, 2005). No entanto, de acordo com Borges e Tardif (2001) após a década de 1970, na esfera internacional, aconteceu um aumento exponencial nas pesquisas atinentes aos conhecimentos dos professores.

Ademais, concomitante com esse aspecto quantitativo, ocorreu também uma diversificação qualitativa, posto que essa temática passou a ser mobilizada através de diferentes abordagens, tipologias e metodologias de pesquisa, bem como por distintas matrizes teóricas. Então, a culminância disso foi a constituição de um campo de pesquisa multi e transdisciplinar que passou a ser disputado por pesquisadores de diversas áreas e por variadas correntes metodológicas e teóricas (Borges; Tardif, 2001; Nunes, 2001; Borges, 2005).

Conforme Borges e Tardif (2001), o grande salto qualitativo das pesquisas concernentes aos conhecimentos dos professores ocorreu somente a partir das décadas de 1980 e 1990 nos Estados Unidos com o advento do movimento de profissionalização docente. Esse movimento trouxe à tona a premente necessidade de se desenvolver, a partir de pesquisas, o repertório de conhecimentos e competências para balizar cotidianamente o trabalho dos docentes, de modo a fornecer respaldos para organizarem, desenvolverem o ensino com consciência e com embasamento nos saberes que pertencem a sua profissão, viabilizando assim, a sua autonomia, reconhecimento e legitimidade profissional.

Já no cenário brasileiro a temática dos saberes docentes começou a ser explorada pelos pesquisadores e pelas ciências da educação mais tardiamente. Na década de 1990 havia poucas pesquisas que tratavam dos saberes docentes e da imprescindibilidade da profissionalização docente. Todavia, ainda assim, percebe-se o esforço dos pesquisadores brasileiros no enfrentamento dessa questão. Mesmo que na entrada do século XXI as discussões sobre os saberes estivessem em estado de latência no contexto brasileiro, já era possível identificar a amplitude teórica das pesquisas que abordavam essa temática (Borges; Tardif, 2001; Nunes; 2001; Rufino, 2020).

¹ Nessa lógica de pesquisas “Os pesquisadores interessavam-se pelo que os docentes deviam conhecer e fazer e não pelo que eles sabiam e faziam realmente durante a prática pedagógica” (Borges, 2005, p. 165).

No que tange à inserção das discussões dos saberes docentes no campo da Educação Física brasileira, tem-se que essa temática passou incipientemente a ser notabilizada a partir do ano de 1990 principalmente por intermédio do pioneirismo das pesquisas da professora-pesquisadora Cecília Borges. Doravante a isso, como evidencia o estudo de Sanches Neto e Souza Neto (2014), a temática dos saberes docentes no campo da Educação Física brasileira começou a ser abordada por variados estudos.

Feito esse breve panorama de contextualização histórica da inserção da temática dos saberes no acervo investigativo da Educação e da Educação Física brasileira, torna-se pertinente dialogar com a seguinte indagação: mas afinal o que são os saberes docentes? Embora existam diferentes definições para essa questão, considera-se aqui, em consonância com Tardif (2002), que os saberes docentes são os saberes produzidos pelos professores na concretude do contexto da prática pedagógica. Eles são associados com as identidades e idiossincrasias dos docentes, com as experiências familiares e sociais, com os históricos profissionais, com a convivência e vinculações com seus aprendizes na sala de aula, bem como com os demais agentes do contexto escolar.

Ainda sobre isso, Tardif (2002) sustenta que os saberes: a) se desenvolvem no contexto do trabalho, devendo ser compreendidos nesse contexto; b) são plurais por se originarem de diversas fontes, contextos, por possuírem várias estruturas e gêneros; c) são temporários, dinâmicos, históricos e mutáveis conforme o desenvolvimento da carreira profissional do docente; d) o valor e a relevância que se dá ao saber depende da experiência prática dos docentes; e) os saberes são edificadas em um processo interativo com seu próprio objeto de trabalho; f) devem estabelecer relações entre os conhecimentos da universidade com os saberes que fazem parte da prática cotidiana dos professores.

Neste sentido, diversas pesquisas têm mobilizado a temática dos saberes docentes nos últimos anos no campo da Educação Física brasileira (Amaral; Pinto; Nóbrega-Therrien, 2020; Gariglio, 2016; Moraes; Ramos; Giannella, 2020; Vieira *et al.*, 2023). A partir desse cenário, surgiram os seguintes questionamentos: como tem se constituído a produção sobre o tema no âmbito da pós-graduação? Quais as instituições que mais têm se dedicado a essa discussão? Qual a região com maior prevalência nas investigações? Quais os pesquisadores com mais orientações concluídas? Ademais, quais os principais autores referenciados para fundamentar a discussão sobre os saberes docentes?

Assim, o presente artigo se desenvolveu buscando responder a seguinte problemática: qual o panorama da produção do conhecimento sobre a temática dos saberes docentes na Educação Física em teses e dissertações nos Programas de Pós-Graduação do Brasil entre os anos de 2014 à 2024? Portanto, o objetivo é mapear o panorama da produção do conhecimento sobre a temática dos

saberes docentes na Educação Física em teses e dissertações defendidas entre os anos de 2014 à 2024 nos Programas de Pós-Graduação do Brasil.

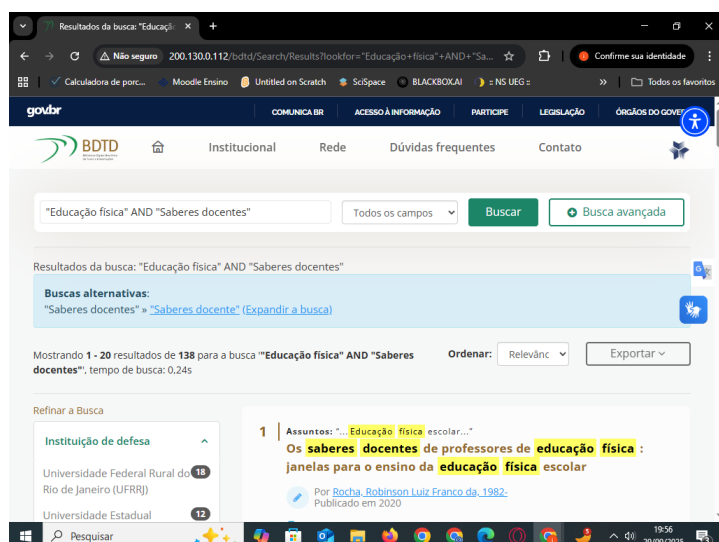
METODOLOGIA

De caráter bibliográfica, essa investigação de cunho exploratória-descritiva teve como delineamento o tipo de pesquisa estado do conhecimento. Esse tipo de estudo, conforme Silva, Souza e Vasconcellos (2021, p. 4-5) consiste na realização de uma “[...] revisão crítica da literatura específica, com a identificação dos aspectos que têm sido valorizados e os referenciais teóricos que vêm subsidiando as pesquisas nos últimos anos”. E dessa forma, ainda segundo as autoras, “[...] corroborando intencionalmente para a contextualização, a problematização e a exploração de desafios e orientação de abordagens futuras”.

Neste viés, em se tratando dos procedimentos da pesquisa, o objetivo primário foi fazer, por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), um mapeamento das dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do Brasil que abordam a temática dos saberes docentes. Dessa forma, os descritores para a realização da busca foram: “educação física” e “saberes docentes”. No que se refere ao parâmetro cronológico, foram analisadas as dissertações e teses desenvolvidas entre o período de 2014 a 2024.

No dia 29/09/2025 vinte e nove de setembro de dois mil e vinte cinco, às 19:56, entramos no site “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações” (BDTD) e realizamos a busca das seguintes palavras chaves: “educação física” e “saberes docentes” utilizando o operador booleano “AND”. Obtivemos 138 resultados, dos quais 101 dos documentos eram dissertações e os demais 37 teses (ver figura 1).

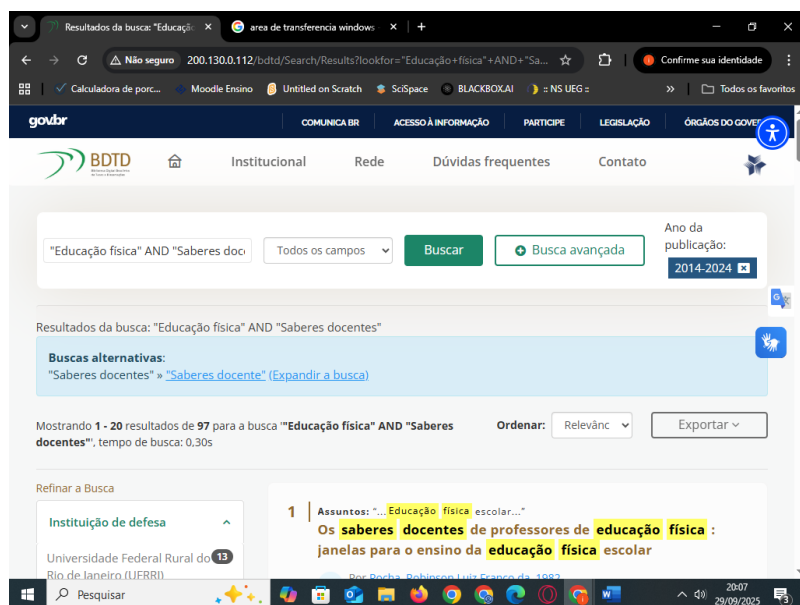
Figura 1 – busca de dados na plataforma BDTD



Fonte: dos autores (2025)

Após isso, fizemos a filtragem do parâmetro temporal, estabelecendo o período de 2014 a 2024. A busca nos retornou 97 resultados, dos quais 68 eram dissertações e 29 teses (vide figura 2). Desses 97 documentos, 8 foram excluídos pois, durante o levantamento, não se encontravam disponíveis para download. Subsequentemente, os 89 documentos restantes foram submetidos a uma leitura seletiva, adotando-se como critérios de inclusão a presença do termo “saberes” no título ou no resumo. Aqueles que não atendiam a esses critérios foram descartados.

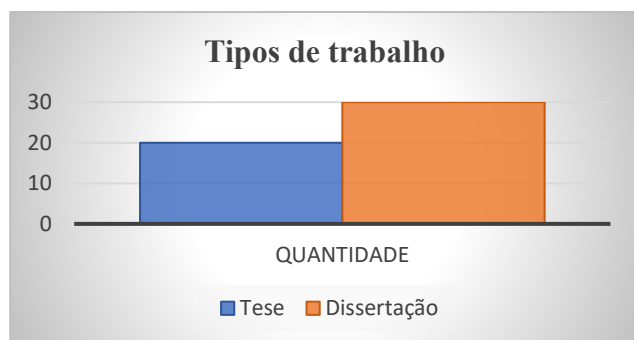
Figura 2– Resultados encontrados após a filtragem



Fonte: dos autores (2025)

Finalizada a leitura seletiva, conforme evidenciado no Gráfico 1, o *corpus* final desta pesquisa constituiu-se de 50 arquivos, sendo 20 teses e 30 dissertações. Após isso, catalogamos os 50 arquivos em uma planilha do Excel, registrando informações como: nome dos autores, nome dos orientadores, ano de publicação, tipo de trabalho (tese ou dissertação), instituição vinculada ao trabalho, o estado e o programa de pós graduação em que o trabalho foi defendido.

Gráfico 1 – Tipos de trabalhos



Fonte: dos autores (2025)

Para a análise dos autores mais referenciados nas dissertações e teses, utilizamos, como suporte, o site *Voyant Tools* para construir uma nuvem de palavras (figura 3) que demonstra, através do tamanho da fonte, os autores que tiveram mais frequência nas referências das teses e dissertações analisadas. Com esse propósito, copiamos e salvamos, em um arquivo .docx, todas as referências das teses e dissertações. Na sequência, criamos outro arquivo e colamos as referências, mantendo apenas os sobrenomes de citação dos autores, apagando todas as demais informações das referências. Por fim, acessamos o site do *Voyant Tools* e fizemos o *upload* do arquivo .docx, contendo somente o sobrenome dos autores referenciados, gerando a nuvem de palavras².

RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Desenvolvemos o gráfico 2 para analisarmos a distribuição cronológica de trabalhos produzidos no intervalo de tempo dos anos de 2014 à 2024. Identificamos que os anos de 2019 e 2023 foram os que apresentaram mais trabalhos, com um total de 7 em cada ano, representando um percentual de 14% em cada no. Por sua vez, os anos de 2014 e 2015 totalizaram os menores índices, possuindo 3 registros cada, perfazendo apenas 6% da composição amostral.

² O termo “Brasil” foi referenciado 358 vezes, mas, por se tratar de citações a documentos e órgãos oficiais, optamos por excluí-lo da nuvem de palavras.

Embora se observe uma leve elevação na média da segunda metade do recorte (2020-2024), os dados não permitem inferir uma tendência linear de crescimento ou redução na produção de investigações sobre os saberes docentes e Educação Física no íterim de 2014 a 2024, prevalecendo um padrão de estabilidade com picos ocasionais.

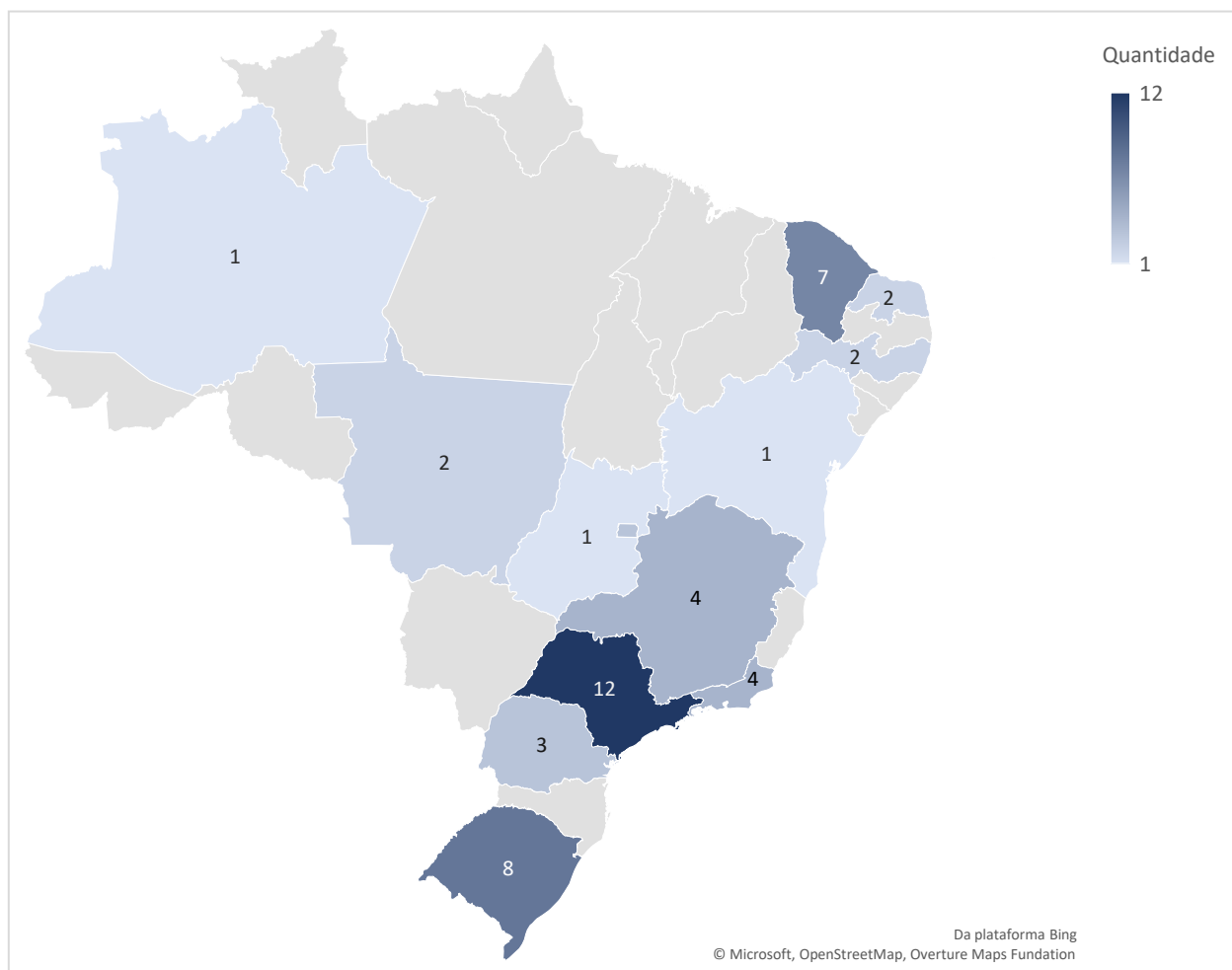
Gráfico 2 – distribuição cronológica do quantitativo de trabalhos por ano



Fonte: dos autores (2025)

Com o objetivo de analisar a concentração dos trabalhos por estado, produzimos o gráfico 3. Constatamos que o estado de São Paulo foi o que apresentou o maior percentual de trabalhos, com 12 registros (24% do total). Na sequência, o Rio Grande do Sul apresenta 8 produções (16%), enquanto o Ceará figura em terceiro lugar com 7 estudos, equivalendo a 14% da amostra. Ademais, os dados evidenciaram uma centralização de trabalhos nas regiões Sudeste (40%) e Sul (22%), que juntas expressam a maioria (62%) da composição geral. Por outro lado, ficou notória a discrepância em relação à região Norte, que contou com apenas 1 trabalho (2% do total).

Gráfico 3 – Concentração de trabalhos por estado



Fonte: dos autores (2026)

Essa concentração de trabalhos nas regiões Sul e Sudeste, em consonância com Moser e Theis (2014), traz à tona o reflexo histórico do desenvolvimento capitalista, que fomenta as desigualdades socioespaciais no país. Portanto, essa disparidade constatada na produção do conhecimento não representa um dado fortuito, expressa um conjunto de fatores, como as desigualdades de distribuição territorial e populacional entre as macrorregiões, a concentração do PIB (Produto Interno Bruto) e de riquezas nas regiões Sul e Sudeste e, por conseguinte, o maior investimento em ciência, tecnologia e educação por parte do poder público nessas regiões.

Destarte, a dinâmica da produção do conhecimento é totalmente afetada pela lógica do sistema capitalista. As atividades científicas e tecnológicas – que abarcam a Pós-Graduação –acompanham o *modus operandi* deste sistema, ou seja: há maior produtividade e investimento nas regiões em que se tem maior acumulação de capital. Endossa isso os dados atuais sobre o número de PPGs por região que podem ser observados na Plataforma Sucupira. A região sudeste, sem nenhuma surpresa, lidera

com 1996 registros (42,04%), ao passo que a região norte conta com apenas 347 programas (7,31%)³. Então, mesmo com o aumento do investimento público em regiões descentralizadas nos últimos anos, as desigualdades socioespaciais perduram, reverberando a perversa lógica de manutenção do *status quo* das injustiças socioespaciais (Moser; Theis, 2014).

Mapeamos a concentração dos trabalhos por vínculo institucional, conforme sistematizado no Quadro 1. Identificamos que as instituições de maior destaque foram a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), ambas com 5 investigações, representando, cada uma, 10% do total da amostra. Vale destacar a prevalência acentuada de trabalhos desenvolvidos em instituições públicas (federais e estaduais) em comparação às instituições privadas, que apresentaram apenas dois registros (Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais e Universidade São Judas Tadeu), expressando meros 4% da amostragem. Esse dado notabiliza e ratifica a importância das universidades públicas no fomento e na sustentação da produção científica brasileira.

Quadro 1 – Concentração dos trabalhos por instituição

Nome das Instituições	Contagem de Instituição	Porcentagem
Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais	1	2%
Universidade de Brasília	3	6%
Universidade de São Paulo	3	6%
Universidade Estadual de Campinas	2	4%
Universidade Estadual de Ponta Grossa	1	2%
Universidade Estadual do Ceará	5	10%
Universidade Estadual Paulista	5	10%
Universidade Federal da Bahia	1	2%
Universidade Federal de Goiás	1	2%
Universidade Federal de Juiz de Fora	1	2%
Universidade Federal de Mato Grosso	2	4%
Universidade Federal de Minas Gerais	1	2%
Universidade Federal de Pernambuco	2	4%
Universidade Federal de Santa Maria	4	4%

³ As informações sobre os quantitativos de PPGs por região foram extraídas do observatório da Pós-graduação da Plataforma Sucupira. Os dados podem ser conferidos em: https://sucupira.capes.gov.br/#busca_observatorio

Universidade Federal de São Carlos	1	4%
Universidade Federal do Amazonas	1	2%
Universidade Federal do Ceará	2	2%
Universidade Federal do Paraná	2	4%
Universidade Federal do Rio Grande	1	4%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2	2%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3	4%
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	1	6%
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	4	2%
Universidade São Judas Tadeu	1	8%

Fonte: dos autores (2026)

Estruturamos o Quadro 2 com a intencionalidade de identificar se havia algum orientador com maior predominância de orientação de trabalhos sobre a temática saberes docentes na Educação Física. Percebemos que o pesquisador Samuel de Souza Neto lidera a amostragem com 4 orientações (8% do total). Na sequência, os orientadores Ari Lazzarotti Filho e Heraldo Simões Ferreira figuram com 3 trabalhos cada (6% cada). De forma coletiva, esse grupo foi responsável por 20% das orientações analisadas (10 trabalhos). Já José Henrique dos Santos orientou 2 autores, compondo 4% do total, enquanto os demais docentes registraram uma única orientação no período.

Quadro 2 – contagem de orientações

Nome dos orientadores	Orientações	Porcentagem
Alcides José Scaglia	1	2%
Ângela Maria Bessa Linhares.	1	2%
Beleni Saléte Grando.	1	2%
Bernadete de Souza Porto	1	2%
Hugo Norberto Krug	1	2%
Márcia Regina Barbosa.	1	2%
Maria Aparecida Dias	1	2%
Maria Rosa Chitolina Schetinger	1	2%
Marynelma Camargo Garanhani	1	2%

Regina Maria Rovigati Simões.	1	2%
Rosalvo Luis Sawitzki	1	2%
Admir Soares de Almeida Júnior	1	2%
Antônio Germano Magalhães Junior	1	2%
Ari Lazzarotti Filho	3	6%
Augusto Cesar Rios Leiro	1	2%
Cristiane do Rocio Wosniak	1	2%
Débora Ortiz de Leão	1	2%
Débora Pereira Laurino.	1	2%
Eduardo Adolfo Terrazzan	1	2%
Eliana Ayoub	1	2%
Elisandro Schultz Wittizorecki.	1	2%
Evando Carlos Moreira	1	2%
Heraldo Simões Ferreira	3	6%
Isabel Porto Filgueiras	1	2%
José Airton de Freitas Pontes Junior.	1	2%
José Henrique dos Santos	2	4%
Lorene dos Santos	1	2%
Ludmila Nunes Mourão	1	2%
Luiz Sanches Neto	1	2%
Maria Iolanda Monteiro	1	2%
Paula Perin Vicentini	1	2%
Ricardo de Almeida Pimenta	1	2%
Rodrigo Lema Del Rio Martins	1	2%
Rosane Maria Alencar da Silva	1	2%
Roseli Belmonte Machado	1	2%
Samuel de Souza Neto	4	8%
Sérgio Roberto Silveira	1	2%
Silvia Christina Madrid Finck	1	2%
Sônia Santana da Costa.	1	2%

Suraya Cristina Darido	1	2%
Vera Lúcia Reis da Silva	1	2%
Walter Roberto Correia	1	2%

Fonte: dos autores (2026)

Analizamos em quais PPGs os trabalhos foram desenvolvidos. Verificamos que os programas em Educação representam a maioria, totalizando 21 registros (42% do total). Em seguida, destacou-se os PPGs em Educação Física, com 10 produções (20%). Outras áreas correlatas também apresentaram relevância, como as Ciências da Motricidade com 4 (8%) e os programas de Educação em Ciências e Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares com 2 registros cada (4%). Os demais trabalhos (26%) distribuíram-se de forma pulverizada em distintos programas (conforme o Quadro 3). A existência de teses e dissertações defendidas em programas com áreas de concentração na química da vida e saúde, ciências, sociologia e ciências da humanidade ratifica o caráter plural dos saberes docentes (Tardif, 2002).

Quadro 3 – quantitativo dos programas de Pós-graduação

Programa de Pós-graduação	Quantidade	Porcentagem
Programa de Mestrado Profissional: Educação e Docência	1	2%
Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: química da vida e saúde	1	2%
Programa de Pós-Graduação em Ciências	2	4%
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade	4	8%
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano	1	2%
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias	1	2%
Programa de Pós-Graduação em Educação	21	42%
Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira	1	2%
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências	1	2%
Programa de Pós-Graduação em Educação Física	10	20%
Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional	1	2%
Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	2	4%
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades	1	2%
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica	1	2%

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional	1	2%
Programa de Pós-Graduação em Sociologia	1	2%

Fonte: dos autores (2026)

Essa predominância de trabalhos em PPGs da Educação endossa o caráter pedagógico da temática dos saberes docentes. Ademais, como a Educação Física consiste em um campo multi e pluridisciplinar, muitos pesquisadores desenvolvem suas investigações em PPGs de áreas afins, sendo a Educação um dos espaços propícios para esse movimento (Garcia; Bungenstab, 2021). Isso decorre, no caso da Educação, em grande medida, do fato de que o Movimento Renovador operado no âmbito da Educação Física, constituído a partir da década de 1980, recebeu forte influência das teorias educacionais. Assim, algumas matrizes pedagógicas da Educação Física dialogam diretamente com o campo da Educação, favorecendo a interlocução epistemológica entre as áreas.

Ademais, conforme Gomes *et al.* (2019), embora se observe um aumento expressivo da subárea pedagógica no âmbito dos PPGs nos últimos anos, a pós-graduação em Educação Física no Brasil continua sendo caracterizada pela hegemonia de produções voltadas à discussão de questões, sob a égide epistemológica das Ciências Naturais, atinentes à subárea da Biodinâmica. Então, o fato de as investigações acerca da temática saberes docentes na Educação Física terem sido desenvolvidas com maior predominância no campo da Educação pode ser um reflexo dessa disparidade interna entre as subáreas. Diante dessa lógica, torna-se plausível inferir, sem exageros, que pesquisadores da subárea pedagógica podem, muitas vezes, ser induzidos a buscar aportes teórico-epistemológicos e inserção institucional no âmbito de PPGs da Educação, no quais encontram maior abertura para as discussões de temáticas pedagógicas.

Figura 3 – nuvem de palavras dos autores mais referenciados



Fonte: dos autores (2026)

Como constatado na figura 3, os nomes “Silva” e “Souza” foram os mais presentes nas referências, com quantitativos respectivos de 223 e 150. Ao empreendermos uma análise mais minuciosa das referências completas, notamos que, por se tratar de nomes comuns, referem-se a diferentes autores, o que elevou a frequência de menções. Dentre as ocorrências de “Souza”, vale destacar que o autor Samuel Souza Neto contabilizou 60 referências (40% do total). Essa constatação denota que, além de ser o pesquisador que mais orientou pesquisas em nível pós-graduação *Stricto Sensu* entre os anos de 2014 a 2024 sobre os saberes docentes na Educação Física, Samuel Souza Neto também tem sido utilizado como um autor de referência no âmbito da produção do conhecimento sobre essa temática na Educação Física.

Quanto aos nomes “Silva”, “Oliveira”, “Santos”, “Almeida” e ao agnome “Neto”, não houve um autor específico que se destacasse⁴. Embora apareçam com alta frequência na nuvem de palavras, a análise detalhada de cada referência mostrou que esses termos pertencem a vários pesquisadores diferentes com sobrenomes ou agnomes iguais. Portanto, esses números altos não indicam a influência de um único autor, mas apenas a repetição de nomes muito comuns no contexto brasileiro. Concernente aos demais nomes da nuvem de palavras, destaca-se “Tardif” com um total de 147 registros, representando o autor mais referenciado. Essa alta frequência ao pesquisador canadense Maurice Tardif já era presumida, uma vez que ele é um dos autores pioneiros sobre a discussão dos saberes docentes no âmbito internacional, sendo amplamente referenciado na literatura brasileira (Lima; Cristo Júnior; Moura, 2025; Souza Neto; Ayoub, 2021). Segundo Souza Neto e Ayoub (2021, p. 3), “os textos de Maurice Tardif ganharam distinção, tornando-o um dos autores estrangeiros mais lidos no país no campo das publicações em português da área da educação”.

Santos (2022), ao analisar o referencial teórico usado para embasar os artigos inclusos em sua revisão sistemática sobre a temática saberes docentes na Educação Física, obteve resultados convergentes aos nossos achados, constatando a prevalência dos estudos de Tardif como fundamentação teórica. Isso, portanto, corrobora a amplitude do autor no cenário da discussão dos saberes docentes no Brasil, evidenciando que além de ser o principal autor sobre a temática no campo da Educação (Souza Neto; Ayoub, 2021), seus aportes teóricos também têm sido amplamente acionados na produção do conhecimento sobre os saberes docentes da Educação Física brasileira.

No que diz respeito à “Pimenta”, localizamos a pesquisadora brasileira Selma Garrido Pimenta em 94 referências, o que representa 82,5% de um total de 114 menções a esse nome, consistindo na segunda autora mais referenciada. Indubitavelmente, ela é uma das principais expoentes sobre as

⁴ Exceto Samuel Souza Neto. Como o autor também apareceu nos registros de “Souza”, ponderamos que não seria necessário apresentá-lo novamente, pois no agnome “Neto” ele foi menos referenciado.

temáticas saberes e formação docente, didática, docência no ensino superior e estágio na esfera brasileira.

Pimenta, desde a década de 1990, vem se consolidando como uma proeminente pesquisadora da área da educação, edificando um arcabouço teórico que não ficou refém das concepções dos saberes docentes advindas do contexto internacional. Ao contrário, a autora operou um importante movimento de ressignificação dos saberes docentes, articulando-os com a compreensão da identidade docente e à perspectiva do intelectual crítico reflexivo (Pimenta, 2006; Ridolfi *et al.*, 2025), no qual defende que a práxis, isto é, a relação dialética entre teoria e prática, é fundamental para a constituição dos saberes docentes (Pimenta, 2006).

Destarte, Pimenta (2006) avançou na discussão dos saberes docentes ao propor, em contraposição principalmente à perspectiva do professor reflexivo de Shôn, a superação da valorização exacerbada da prática (praticismo) e a lógica da individualidade reflexiva docente. Para a autora, a edificação da reflexão e a produção dos saberes a partir da prática pedagógica deve ser orientada através de uma reflexividade intencional que seja ancorada na teoria. Assim, translada-se de uma concepção da reflexão individual para uma reflexividade coletiva e ética, cuja produção do conhecimento docente ocorre através de um processo dialético entre o recurso à dimensão teórica para a análise crítica da realidade prática e a leitura crítica da concretude pedagógica, fundamental para a ressignificação das teorias (práxis).

Quanto a “Freire” vimos que se referia a diferentes autores, no qual despontou-se “Paulo Freire”, sendo referenciado 66 vezes, em um contexto de 103 registros. Patrono da Educação brasileira, referência internacional no campo da Educação, um dos autores mais citados no âmbito das humanidades no cenário mundial, Paulo Freire, com muita sensibilidade, reflexividade e criticidade, legou-nos diversas contribuições para o campo educacional.

Em se tratando de saberes docentes, Paulo Freire teceu significativos aportes, especialmente no livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Em consonância com Corrêa e Pasqualli (2022), dada a notável organização e sistematização metódica que ele teve com esta obra, torna-se assaz complexo sintetizar as suas contribuições acerca dos saberes docentes. Contudo, reconhecendo os possíveis limites desta generalização, destaca-se que a essência das contribuições Freire reside em notabilizar as dimensões éticas, políticas e humanizadora para o contexto da discussão dos saberes docentes (Corrêa; Pasqualli, 2022; Ridolfi *et al.*, 2025). “Assim, a leitura freireana amplia a compreensão dos saberes docentes ao incluir elementos como: ética profissional, consciência histórica, criticidade, compromisso com a transformação social, reconhecimento do aluno como sujeito cognoscente” (Ridolfi *et al.*, 2025, p. 9703).

Professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, com uma vasta produção sobre variados temas educacionais; doutor *honoris causa* em instituições de renome no Brasil e em Portugal; mundialmente respeitado e reconhecido por suas contribuições à história da educação e formação de professores; um dos pesquisadores mais citados no cenário brasileiro (Boto, 2018; Lomba; Faria Filho, 2022), Antônio Nóvoa teve 75 menções, de 91 registros à “Nóvoa”, nos achados da nossa pesquisa.

Segundo Boto (2018) Nóvoa têm sido, na contemporaneidade, um dos autores mais veiculados nas produções pedagógicas. No tocante à temática dos saberes docentes, o pesquisador português defende a tese da centralidade da autonomia profissional docente, no qual o professor deve ser compreendido como produtor da sua prática, que edifica a sua identidade por meio do elo de suas vivências e aprendizados (Assis; Caruso, 2025).

Nas suas produções mais recentes, Nóvoa (2022) crítica a elaboração de categorias e listas longas de capacidades, competências e saberes que são atribuídas e imputadas aos docentes. Na concepção do autor, essa tendência subtrai a autonomia e a liberdade, coadjuvando para o controle e autoridade sobre os docentes. Como contraponto, Nóvoa propõe que a formação de professores precisa ser alicerçada a partir do conhecimento profissional docente.

No prisma de Nóvoa (2022), por dispor de natureza idiossincrática, o conhecimento docente consiste em um “terceiro gênero de conhecimento”, sendo constituído por três dimensões: a) contingencial – um conhecimento pertencente à docência, que é edificado na ação pedagógica; b) coletivo – conhecimento expresso na profissão, sendo delineado em um processo de colaboração e co-construção; c) público – conhecimento que se situa na sociedade, ultrapassando o campo profissional e se consolidando em um contexto mais profuso. Então, o pesquisador português assevera que o conhecimento profissional docente representa a espinha dorsal para a estruturação das novas diretrizes de formação de professores.

Valter Bracht foi o autor da Educação Física mais referenciado, com 88 registros no termo “Bracht”. Ele é um proeminente intelectual da área, um dos pioneiros do Movimento Renovador da Educação Física brasileira, responsável por cunhar diversas contribuições à área, muitas delas imprescindíveis para uma virada paradigmática qualitativa das questões relacionadas à esfera sociocultural e pedagógica do nosso campo. No transcurso de sua trajetória acadêmico-científica, Bracht teve como um dos seus fios condutores a questão pedagógica, fitando configurar e articular uma teoria pedagógica crítica para a Educação Física que fosse sensível à sua especificidade sociocultural (Almeida; Gomes, 2014). Então, no cenário das produções da Educação Física brasileira, Bracht é sempre um autor muito citado nas discussões pedagógicas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então, o presente artigo teve como finalidade mapear o panorama da produção do conhecimento sobre a temática dos saberes docentes na Educação Física em teses e dissertações defendidas nos PPGs do Brasil. Desenvolvido metodologicamente através do estado do conhecimento, tivemos como *corpus* de dados 50 pesquisas, dos quais 20 correspondiam a teses e 30 a dissertações. Como síntese dos principais resultados podemos destacar as seguintes inferências:

[1] Os dados evidenciaram uma notória desigualdade socioespacial na produção do conhecimento relacionado à temática dos saberes docentes na Educação Física. As regiões Sudeste e Sul representaram juntas 62% da amostra, ao passo que a região Norte contou apenas com uma pesquisa. Tal fato ratifica, lastimavelmente, as discrepâncias socioespaciais que foram historicamente constituídas em nosso país, cuja *modus operandi* capitalista continua favorecendo as regiões mais rentáveis e desfavorecendo as regiões que apresentam menor dinâmica produtiva, nos quais os resultados são sentidos em diferentes esferas da sociedade.

[2] As investigações dos saberes docentes no contexto da Educação Física têm acontecido hegemonicamente em instituições públicas. Portanto, consiste em mais um dado para respaldar e legitimar a importância das universidades públicas para a produção do conhecimento científico em nosso país. Evidencia também a relevância destas instituições para o processo de formação de professores em Educação Física; fundamental para a consolidação de processos educativos mais qualificados e solidificados.

[3] Constatamos uma prevalência de teses e dissertações desenvolvidas em PPGs da Educação. Isso reflete o caráter pedagógico da temática dos saberes docentes e realça a interlocução histórica que foi constituída entre a Educação Física e a Educação, mormente a partir do surgimento do Movimento Renovador da nossa área. Ademais, como a subárea pedagógica da Educação Física ainda se encontra às margens das outras subáreas, tendo menos espaço e professores orientadores nos PPGs do campo (Gomes *et al*, 2019; Moura; Soares, 2022), muitos pesquisadores das temáticas pedagógicas, às vezes por falta de opção, ou mesmo por pressuporem que terão mais espaço e diálogo, podem preferir adentrar nos PPGs da Educação para desenvolver suas investigações.

[4] Dos seis autores mais referenciados nas teses e dissertações, destacam-se Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta, Valter Bracht, António Nóvoa, Paulo Freire e Samuel de Souza Neto. Dentre eles, quatro (Tardif, Pimenta, Nóvoa e Freire) são pesquisadores consagrados no campo da Educação, cuja vasta produção se caracteriza por contribuições sólidas e consubstanciadas a diversas temáticas educacionais. Valter Bracht, por sua vez, configura-se como um dos principais pesquisadores da Educação Física brasileira no período posterior ao Movimento Renovador, especialmente no que se

refere às discussões de natureza pedagógica e sociocultural da área. Já Samuel de Souza Neto não apenas figura entre os autores mais citados, como também se destacou como o pesquisador com maior número de orientações sobre a temática, consolidando-se como uma referência importante nesse campo de discussão.

Dessa forma, o estudo forneceu um diagnóstico significativo da produção acadêmica sobre saberes docentes na Educação Física. A análise de teses e dissertações de PPGs brasileiros permitiu mapear as instituições e regiões de maior concentração, identificar os orientadores mais atuantes e evidenciar os autores mais referenciados. Para pesquisas futuras, reconhecemos a importância de investigações mais abrangentes que busquem identificar tipologias de pesquisa, descrever as metodologias adotadas, analisar saberes específicos do professor da área e discutir as principais lacunas e desafios. Essas frentes de análise constituirão o cerne de nossos próximos esforços investigativos, dada a substancialidade dessa temática para o fortalecimento e consolidação da formação docente em Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo (org.). **Valter Bracht e a Educação Física: um pensamento em movimento**. Ijuí/Vitória: Unijuí/Edufes, 2014.

AMARAL, Bruna Lucas de Melo; PINTO, Cesar Augusto Sadalla; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Prática docente no ensino superior e os saberes da formação inicial: constituindo a identidade profissional. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 31, p. 238–255, 2020. DOI: [10.32930/nuances.v31i0.8325](https://doi.org/10.32930/nuances.v31i0.8325).

ASSIS, Lázara Lidiane Oliveira; CARUSO, Sergio. O metamorfosear da prática docente segundo a ótica de António Nóvoa e sua contribuição para a identidade profissional do professor. **ARACÊ**, v. 7, n. 9, p. e8219, 2025. DOI: [10.56238/arev7n9-193](https://doi.org/10.56238/arev7n9-193).

BORGES, Cecília. Maria Ferreira. A formação dos docentes em Educação Física e seus saberes profissionais. In: BORGES, Cecília. Maria Ferreira; DESBIENS, Jean-François. (Orgs.). **Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005, p. 157-190.

BORGES, Cecília. Maria Ferreira; TARDIF, Maurice. Apresentação – Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 74, p. 11-26, 2001. DOI: 10.1590/S0101-73302001000100002.

BOTO, Carlota. António Nóvoa: uma vida para a educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-24, 2018. DOI: 10.1590/S1678-4634201844002003.

CORRÊA, Paula Regina; PASQUALLI, Roberta. Saberes Docentes para Freire, Shulman e Tardif: Percepções e Aproximações Teóricas. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 229–238, 2022. DOI: 10.17921/2447-8733.2022v23n2p0p.

GARCIA, Silas Alberto; BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. O debate epistemológico da Educação Física nos programas de pós-graduação em educação no Brasil. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 416-433, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9032.

GARIGLIO, José Angelo. Saberes da ação pedagógica de professores de educação física. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 8, n. 15, p. 11-32, 2016. DOI: 10.31639/rbpf.v8i15.139.

GOMES, Leonardo do Couto *et al.* Programas de pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. **Movimento**, v. 25, p. e25012, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.84501.

LIMA, George Almeida; CRISTO JÚNIOR, Carlos Henrique Nascimento de; MOURA, Diego Luz. Mapeando os saberes docentes: uma revisão sistemática da produção acadêmica. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 13, n. 36, p. 529–549, 2025. DOI: 10.33361/RPQ.2025.v.13.n.36.839.

LOMBA, Maria Lúcia Resende; FARIA FILHO, Luciano Mendes. Os professores e sua formação profissional: entrevista com Antônio Nóvoa. **Educar em Revista**, v. 38, p. e88222, 2022. DOI: 10.1590/1984-0411.88222.

MORAES, Fátima Cristina Gonçalves de; RAMOS, Paula; GIANNELLA, Tais Rabetti. Saberes Docentes e Formação em Saúde: uma revisão da literatura. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 455-463, 2020. DOI: 10.1590/1414-462X202028030124.

MOREIRA, Herivaldo. Critérios e estratégias para garantir o rigor na pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 405-424, 2018. DOI: 10.3895/rbect.v11n1.6977.

MOSER, Ana Cláudia; THEIS, Ivo Marcos. Investimentos em C&T e desigualdades socioespaciais no Brasil. **Tempo Social**, v. 26, p. 187-207, 2014. DOI: 10.1590/S0103-20702014000200011.

MOURA, Diego Luiz; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A participação da subárea pedagógica nos programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil no quadriênio 2013-2016. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 14, n. 34, p. 424-440, 2022. DOI: 10.58422/repesq.2022.e1241.

NÓVOA, Antônio. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270129, 2022. DOI: 10.1590/S1413-24782022270129.

NUNES, Célia Fernandes, Maria. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 22, p. 27-42, 2001. DOI: 10.1590/S0101-73302001000100003.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52

RIDOLFI, Luiz Fernando *et al.* Fundamentos dos saberes docentes na formação de professores: aproximações entre Tardif, Pimenta e Freire. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 9693-9707, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22716.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Pesquisas sobre os saberes docentes na educação brasileira: análise acerca do estado da arte e direções futuras de um campo em desenvolvimento. **Revista Saberes Docentes**, v. 5, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Rufino-2/publication/345315936>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SANCHES NETO, Luiz; SOUZA NETO, Samuel de. A epistemologia da prática e a sistematização de saberes docentes na Educação Física: a perspectiva de um grupo autônomo de “professores-pesquisadores”. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 16, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18912/10002>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTOS, Cassia Ludmila Paulo Vicente dos Santos. Saberes docentes na educação física. In: CARVALHO, Carla Maria Nogueira de; SOARES, Ivanete Bernardino; COSTA, Mara Lúcia Rodrigues. (Orgs.). **Veredas e (re)configurações da formação docente**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2022, p. 400-425.

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, p. e37452-e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2017. DOI: [10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44](https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44).

SOUZA NETO, Samuel de; AYOUB, Eliana. Maurice Tardif-trajetória de um pesquisador: entre profissionalização do ensino, pensamento crítico e riscos contemporâneos. **Pro-posições**, v. 32, p. e20200145, 2021. DOI: 10.1590/1980-6248-2020-0145.

TARDIF, Maurice.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000. DOI: 10.1590/S0101-73302000000400013.

TARDIF, Maurice. Introdução. In: TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9-27.

VIEIRA, Ewerton Leonardo da Silva *et al.* As complexidades do início da carreira docente de um professor-pesquisador de educação física: devires pedagógicos pelo autoestudo. **Temas & Matizes**, v. 17, n. 29, p. 96–108, 2023. DOI: [10.48075/rtm.v17i29.31849](https://doi.org/10.48075/rtm.v17i29.31849).

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - não se aplica

FINANCIAMENTO

Bolsa de Iniciação Científica concedida pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no âmbito do Edital PrP UEG nº 002/2025 – BIC/BIT/VIC/VIT-UEG. Projeto nº. 8830.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência** - ISSN 2175-8042 os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITORA DE SEÇÃO

Luciana Fiamoncini

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 20/04/2026

Aprovado em: 20/08/2026

Publicado em: 28/08/2026